ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ATA Nº310 - (1/2021)

1- Aos vinte e quatro dias do mês de abril de 2021, reuniu no Ginásio-Cine em sessão ordinária a Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), com a presença de 67 Associados, em conformidade com o exposto no artigo 30º, nº21, alínea c) dos Estatutos da Coletividade a fim de dar cumprimento à Ordem de Trabalhos constante da respetiva convocatória datada a treze de abril de 2021.

- **Ponto nº 1** – Apresentação, discussão e deliberação do Plano de Atividades e Orçamento das receitas e despesas da Coletividade, para o ano de dois mil e vinte e um.
- **Ponto nº 2** – Informações de outros assuntos de interesse para a Coletividade.

1.1. A sessão teve início às 10h00, em segunda convocatória, com a presença de sessenta e sete associados, conforme o registo em livro próprio, tendo sido composta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Cristo, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Vânia Cruz e secretariada pelos associados José Pires e David Gonçalves.

2- Presidente da MAG iniciou os trabalhos, relembrando e esclarecendo o seguinte:

- Segundo os Estatutos da SFUAP esta Assembleia deveria ter sido efetuada durante o mês de dezembro de 2020, pelo Corpos Sociais anteriores.
- Os atuais membros da MAG ainda tentaram fazer convocatória para 30 de janeiro de 2021, mas nesse momento o constrangimento imposto devido à situação pandémica, tornaria impossível a sua realização.
- Entenderam, a MAG e os restantes Corpos Sociais, que não seria aconselhável, face aos elevados riscos, forçar esta Assembleia.

3- Tendo como base o artigo 31º, nº2 dos estatutos, foi apresentada uma Moção de Saudação referente ao 25 de abril e 1º maio, elaborada pela Mesa da Assembleia e lida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Posta a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.

4- O Presidente da Mesa deu início ao ponto nº1 da ordem de trabalhos, dando para o efeito a palavra ao Presidente da Direção, Joaquim Marreiros.

1) O Presidente da Direção começou por desejar boas-vindas aos associados, pretendendo que a assembleia decorresse da melhor forma. Seguidamente, elaborou uma síntese sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2021, que teve com orientação estratégica o plano de ação dos órgãos sociais para o triénio de 2021-2023. Disse que nas atividades a prioridade seria a restruturação e/ou requalificação das instalações e equipamentos, de uma forma faseada por prioridades. Mencionou que reuniu com a Presidente da CMA, tendo em vista o apoio dos serviços municipais. Referiu que os principais objetivos são: Aumentar os salários dos trabalhadores e melhorar as condições de trabalho das equipas; Modernizar a organização dos serviços administrativos; Modernizar a comunicação externa e interna; Organizar e gerir melhor as atividades aquáticas; Reduzir custos energéticos; Promover a criação de novos projetos para as atividades culturais; e Continuar as medidas de autoproteção no parque de campismo. Acrescentou ainda, que os Vice-Presidentes, exceto o Vice-Presidente do DAF ausente por motivos de saúde, iam aprofundar em mais detalhe os seus respetivos departamentos, e que o próprio, caso existisse alguma dúvida sobre o departamento DAF, estaria disponível para desenvolver sobre o mesmo.

2) Ricardo Pires, Diretor do DAC, começou por realizar uma saudação especial a todos os funcionários da coletividade. Sobre o Plano de Atividades e Orçamento de 2021, disse que o parque de campismo é de grande importância, nomeadamente, ao nível financeiro, e, por esse motivo, é necessário apostar na melhoria dos espaços de lazer, convívio, descanso e segurança dos associados campistas. Disse que as prioridades no parque campismo, na secção de manutenção e obras serão as seguintes: Continuar a implementar medidas de autoproteção; Dar continuidade às obras de reparação e de beneficiação de instalações e equipamentos existentes; Construir um novo polidesportivo; e Dotar a praia de uma cadeira anfíbia para pessoas de mobilidade reduzida. Na secção desportiva e recreativa, os objetivos serão: Realizar atividades culturais e desportivas; e Criar programas de atividades durante a época balnear. Na secção de organização e gestão: Apostar na formação dos trabalhadores; Melhorar a comunicação; e Dar resposta às inspeções que possam surgir. Na secção de segurança e vigilância: Avaliar os relatórios diários que são efetuados pelos vigilantes. Termina dizendo que espera aprovação do plano de atividades e orçamento, para iniciar todas as obras necessárias.

3) Nuno Lopes, Vice-Presidente do DAD, mencionou que a Direção tem como objetivos para o DAD: Manter a atividade regular das provas oficiais; Manter os treinos, sempre que possível,

apesar da situação pandémica que se vive; Alargar a prática desportiva a um número maior de utentes, através de uma melhor comunicação com o exterior e com a criação de protocolos; Melhorar os consumos energéticos; e Trabalhar na certificação da escola de natação e reduzir o défice, para que assim termine a dependência das receitas geradas pelo DAC, uma vez que esse mesmo défice ronda perto dos 400 mil euros. Reforçou as palavras do Presidente, no contacto efetuado com a CMA para a possível restruturação dos materiais e instalações degradas.

4) Ricardo Cravo, Diretor do DAD, começou por engradecer e enaltecer a participação ativa dos sócios, que permitem manter a coletividade viva. Deu uma palavra de apreço aos funcionários. Referiu os poucos meses de trabalho desta Direção, que se encontra a apurar a identificação de problemas. Ressalvou a prova que está a ser realizada em Coimbra, enaltecendo os atletas e os treinadores. Disse que o diálogo com os técnicos tem sido positivo e que já foi criado um coordenador técnico para uniformizar as metodologias de treino. Acrescentou ainda que se está a iniciar protocolos com diversas instituições. Também se referiu a todas as outras modalidades e à possível introdução de novas. Falou na possibilidade de haver um intercâmbio entre o parque de campismo e as atividades desportivas e culturais. Finalizou afirmando que o principal objetivo é dar a conhecer a SFUAP, nacional e internacionalmente.

5) Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR, começou por saudar os presentes. De seguida, passou a descrever os objetivos do departamento, referindo que estes passam por: Melhorar as condições, essencialmente ao nível das instalações; e Avaliar a possibilidade para a recuperação do Teatro Garrett, de forma a dinamizá-lo como um polo cultural de referência do concelho. Disse que as competências do DACR assentam em: Divulgar eventos culturais; Gerir e fazer a manutenção dos instrumentos musicais; Informatizar o arquivo da escola de música e da banda filarmónica; Promover campanhas para recrutar novos alunos; Melhorar as condições para o ensino; Acompanhar novos projetos da área da música; Investir na área instrumental; Participar no programa de atividades do aniversário da coletividade; Formalizar uma comissão de apoio à banda; Preparar os concertos da banda fora do concelho de Almada; e Realizar comemorações de datas alusivas. Finalizou dizendo que no âmbito dos protocolos com a CMA, existe a proposta de se realizar concertos da banda filarmónica, na época de primavera-verão, realizar aulas abertas e desenvolver uma homenagem ao antigo maestro Carlos Ribeiro, prevista para o próximo mês de julho.

5- Seguidamente o Presidente da Mesa convidou os associados a comentar os documentos em apreciação. Pediram a palavra os seguintes associados:

1) Associado Fernando Cruz (sócio nº 289), começou por saudar a mesa da assembleia e todos os presentes. Relembrou o ato histórico das últimas eleições, que não se refletia na participação da presente assembleia geral. Sobre o plano de atividades e orçamento de 2021, mencionou ser um plano de intenções, contudo, refere que deviam constar os objetivos, enquadrados numa determinada estrutura e forma. Acrescenta dizendo que este é um documento que segue na continuidade dos documentos da gestão anterior e que, na sua perspetiva, dificulta a sua apreciação a respeito do que os órgãos sociais quererão realizar para 2021. No seguimento, disse ainda que, a não existência de um balanço anterior, não permite a comparação com o documento apresentado, uma vez que esse balanço só virá na próxima semana. Apelou para a observação da página 2 do documento, uma vez que certos pontos estariam sem uma explicação clara, objetiva e quantitativa, tendo formulado várias questões, que no seu entender não estão refletidas no documento: Como é que se vai rentabilizar o DAF e os recursos; Como é que o DAF se propõe a melhorar os processos de trabalho, qualidade e a eficácia do serviços e na agilização e controlo dos processos administrativos; Como é que se vai melhorar as condições de trabalho das equipas; Quais são as equipas e como irão ser melhoradas; Como é que se vai melhorar a formação dos trabalhadores e que incentivo é que terão com essa formação; Como é que o reforço das equipas vai ser realizado e como é que se chegou à conclusão necessária; Qual foi o estudo realizado que levou à conclusão da necessidade dos painéis fotovoltaicos. Posteriormente, afirma que o documento apresenta dados meramente intencionais e que são de difícil escrutínio por parte dos associados.

   a) O Presidente da Mesa, suspendeu a intervenção do associado Fernando Cruz, para esclarecer que o documento apresentado não se tratava de um Relatório, mas sim de um Plano de Atividades, sendo que aquilo que se pretende é expor o que se pensa fazer, podendo, efetivamente, não se conseguir realizar. Justificou a interrupção por se estar a distanciar da ordem de trabalhos, nomeadamente do ponto nº1.

   b) Após as palavras proferidas pelo Presidente da Mesa, o associado Fernando Cruz (sócio nº289) agradeceu a deselegância de ter sido interrompido e afirma que não se encontrava a afastar à ordem de trabalhos. Abordou o tema da comunicação externa e interna e da atualização do Regulamento Geral Interno (RGI) e espera que se concretize. Questionou a contratação de uma empresa para transportes de valores, assim como a avaliação feita entre os pagamentos em numerário e nos outros meios de pagamento existentes. Perguntou o como e porquê de ser criado um gabinete de

secretariado de apoio à Direção, afirmando achar que os serviços já existentes seriam suficientes. Referiu a necessidade de se refletir acerca das decisões, uma vez que a coletividade não irá acabar nos próximos 100 anos. Posto isto, fez referência aos pagamentos feitos por referência multibanco e transferência bancária aos fornecedores, questionando até que ponto não seria uma incoerência com a contratação de transporte de valores. Referiu-se ao plano de atividades do DAD e questionou a redução do número de atletas, assim como as medidas que estão a ser tomadas para reverter tal situação. Perguntou que elações foram retiradas por parte do departamento em 3 meses de trabalho, reconhecendo a sua dificuldade. Sobre o DAC, refere estar de acordo, elogiando a aquisição da cadeira de acesso ao mar para pessoas de mobilidade reduzida, no entanto referiu que no documento deveria constar qual o equipamento de que se trata. Ainda sobre a proposta da aquisição da cadeira anfíbia referiu que se deve ser uma sociedade de integração. Refere-se à proposta da construção do novo polidesportivo no parque campismo, perguntando qual é a necessidade e a atividade desportiva que se prevê e qual seria sua a rentabilidade para um investimento de 70 mil euros. Sobre o Orçamento, referiu que não teve possibilidade de comparação com o balanço anterior e começa por perguntar quantos alvéolos tem o parque campismo, qual a sua ocupação e quais os que se encontram em falta de pagamento. Seguidamente, faz referência a 17 itens, levantando questões sobre os valores apresentados e a falta de especificação do que se tratava (por exemplo: água, combustíveis, seguros, contencioso, etc.). Acrescenta que todas as questões por ele expostas são para ajudar. Referindo-se ao plano previsional de investimento, questiona se os 25 mil euros destinados para o projeto de remodelação do teatro Garrett, são efetivamente só para o projeto ou se envolve obras, os 70 mil euros da construção do polidesportivo e também a aquisição dos depósitos de água quente no valor de 15 mil e 375 euros. Termina pedindo desculpa por se ter alongado na sua intervenção e que espera algumas respostas.

c) O Presidente da Mesa voltou a intervir para duas situações de esclarecimento. A primeira, que segundo o artigo 31°, n°1, não se pode fazer comentários além da ordem de trabalhos, dando vários exemplos do que estava fora do teor da mesa, e a segunda, apelando aos sócios brevidade nas suas intervenções, relembrando que a partir das 13h se encontrariam em período de confinamento. Posto isto, voltou a dar a palavra aos sócios.

2) Usou da palavra o associado Luís Filipe Lopes dos Santos (sócio nº194), que começou por agradecer à Direção a aquisição da cadeira anfíbia. De seguida, abordou a importância da cultura na coletividade, referindo desejar a efetivação do projeto da construção do Teatro Garrett, avaliado em 25 mil euros. Relembra que o Teatro Garrett foi a alma da coletividade e que em 1917 foi realizado um plenário dos corticeiros sobre uma greve geral e várias atividades culturais. Lembrou o Presidente da atual Direção que em 2001, quando também era Presidente, prometeu construir o teatro Garrett. Finalizou com um voto de pesar a Luís Jorge Guimarães, primeiro treinador da escola de natação, que terá falecido recentemente.

3) Filipe Esperança (sócio nº 3197), começou por desejar um bom dia a todos os presentes. De seguida, justificou-se da sua ausência aquando a tomada de posse da atual Direção, por motivos pessoais e desejando boa sorte aos órgãos sociais eleitos. Reforçou que as suas perguntas e observações seriam meramente construtivas e nada ostensivas. Sobre o DAF, perguntou se o investimento de transportes de valores se justificava e, na eventualidade de se avançar com esse investimento, se será apenas na época alta no parque campismo, devido ao número elevado de transações nessa época. Relativamente ao DACR, concorda com a criação de uma comissão de apoio à banda filarmónica, já falada em direções anteriores às quais pertenceu, no entanto, sem nunca ter sido efetivada. Adicionalmente reforça que, pela primeira vez em 20 anos, o departamento se encontra completo, a trabalhar com 2 Diretores e 1 uma Vice-Presidente. Contudo, o associado questiona se a criação da comissão se enquadra bem face ao período que a banda está atravessar pós pandemia, um período que deverá ter menos utentes e menos concertos. Faz uma observação a respeito dos atuais diretores deste departamento, referindo que nenhum deles é músico, expondo o seu receio acerca da criação desta comissão, uma vez que esta pode criar um maior afastamento entre os diretores e a banda. Adicionalmente, refere não ter encontrado no plano de atividades a gala da SFUAP, que se encontrava no plano de ação aquando da candidatura. Concordou com a maioria das medidas do parque campismo, contudo questionou se o investimento do polidesportivo é crucial, tendo em conta que existe outras opções para se gastar 1/10 do dinheiro, dando o exemplo de uma parceria que trouxesse os utentes na época alta a praticar as modalidades na sede, em paralelo, fazer a manutenção e renovação do ring do parque campismo. Sobre os valores previsionais do plano de investimentos, questiona se já há algum orçamento a respeito do polidesportivo, uma vez que considera os 70 mil euros um valor baixo. No seguimento, questiona se o valor de 5 mil euros referentes aos instrumentos é derivado do protocolo com a CMA ou se vem da coletividade.
Adicionalmente, o associado Filipe afirma que a atual Direção, não manteve nenhum elemento do DACR anterior e que, deste modo, os elementos serão "*um bocadinho menos*" conhecedores da realidade, em comparação aos elementos da Direção anterior. O Associado alerta ainda para

a necessidade de se rever todos os instrumentos que estão na posse dos músicos, quem é que tem o quê e em que estado é que estão os instrumentos, que tipo de revisão é que os instrumentos precisam e, juntamente com os respetivos professores e os chefes de naipe, a importância de perceber que representação os naipes vão ter na banda filarmónica, para que, deste modo, se faça uma gestão mais eficaz dos instrumentos, antes de se gastar os 5 mil euros. De seguida, questiona a finalidade do vídeo-projetor que será adquirido, uma vez que considera um valor exagerado. Finalizou relembrando o ato histórico das últimas eleições.

4) Carlos Freitas (sócio nº 333), refere que, segundo a sua análise, o documento peca pela falta de um projeto global, uma vez que os departamentos, em determinados assuntos, deveriam estar mais integrados. Adicionalmente, relembra que o incêndio da sede foi em 1987, e que, desde então, principalmente nos últimos 15 anos, pouco ou nada foi feito em relação à requalificação de toda a zona envolvida, mesmo sendo essa a pretensão das direções e dos sócios envolvidos. No seguimento, acrescenta que quando vê, esporádica e pontualmente, a proposta do projeto do teatro Garrett, acredita que seria mais benéfico fazer uma requalificação, uma vez que fazer projetos sem ser projetado aquilo que se pretende para as outras zonas envolventes, pensa ser uma má política. A situação vem desde 2001 onde estava o atual presidente, que prometeu arrancar com requalificação. Posto isto refere que, por estes motivos, o Plano e Orçamento para 2021 peca, uma vez que não envolver por uma visão futura. Reconhece que pouco se fez e que há muito para fazer, e que a imagem da SFUAP tem diminuído o seu protagonismo, as suas intenções e os seus projetos. Referiu-se às palavras do Vice-Presidente do DAD, nomeadamente, sobre a certificação das escolas, uma vez que estas já foram um modelo nacional. O associado referiu-se se aos professores das várias vertentes aquáticas que deveriam ter qualificações adequadas à sua prática, uma vez existem leis nesse sentido e que, por vezes, a coletividade não cumpre. Apela à aposta na qualidade para elevar a procura e elogiou a criação de um diretor técnico. Relativamente à natação desportiva lamenta que no documento não se refira que nos últimos 6 anos, se verificou uma perda de 38 nadadores, com a particularidade de há 4 anos, terem ingressado 20 nadadores do clube Amorense, sendo que no documento não constam estratégias para essa mudança. Posteriormente, realiza uma comparação do atual estado da natação desportiva com um passado recente. Afirma que a CMA é a principal concorrente, mas que também pode contribuir para uma estratégia integrada, enviando os seus melhores nadadores e que, caso isso acontecesse, seria um bom contributo por parte da CMA. O associado refere que não consegue compreender o prejuízo elevado dado pelas escolas de natação, uma vez que não tem existido competição, focando também que os pais dos atletas assumem as despesas das saídas e que não vê redução nas despesas em comparação ao ano passado e dá como exemplos haver professores que só têm 2 ou 3 alunos

e, portanto, só pode ser má gestão. Aborda a questão da comunicação e nota que há vários anos que não observa qualquer tipo de publicidade referente às atividades da coletividade, vendo que poderá ser esse o caminho da comunicação. Finaliza reconhecendo que ser dirigente no momento atual é uma tarefa complicada, mas o caminho a seguir é a inovação.

5) José Manuel Maia (sócio nº 5009), começou por referir que "*não é o dono da verdade*", contudo, quer dar a sua opinião a respeito do documento, afirmando não ser possível analisá-lo sem que se tenha em consideração a questão pandémica que se viveu e vive. Pensa que os contributos realizados até ao momento foram excelentes e que concorda em 90% do que foi exposto, referindo que seria bom a sala estar cheia, contudo que estava muito bem composta, sublinhando isso como condição importante para a afirmação da coletividade e para que seja possível desbravar caminho e ir em frente. Seguidamente, a sua intervenção destina-se a Fernando Cruz, a respeito da possibilidade de se poder exigir, tanto todos os esclarecimentos necessários, quanto comparações com 2020, concordando com tal afirmação. No entanto, menciona que não se pode exigir que no Plano de Atividades e Orçamento surja o Relatório de Atividades. Adicionalmente, refere que do ponto de vista dos estatutos da SFUAP e do quadro legal existente, existem duas fases: a primeira, onde é aprovado o plano de atividades e orçamento, normalmente no final do ano; e a segundo, no mês de março do ano seguinte, em que o relatório e contas é aprovado. Refere que o Plano de atividades e Orçamento foi elaborado em contexto pandémico, com uma Direção com apenas 3 meses de trabalho e que, independentemente de ter membros da Direção anterior, o plano de atividades e orçamento tinha sido o possível. Posto isto, refere o seu voto favoravelmente ao documento. De seguida, o associado sugere que, caso fosse presidente da Direção, solicitava ao associado Fernando Cruz, uma reunião para explorar ao máximo as suas ideias e, no mesmo sentido, o mesmo se aplicaria ao associado Carlos Freitas. De seguida, faz referência à construção do polidesportivo no parque de campismo, sugerindo a hipótese de que este seja de multiusos. Reforça ainda a importância de existência de dois polos, um na sede e outro no parque campismo, aludindo ao exemplo das últimas eleições, verificando-se uma significativa afluência dos associados, mesmo aqueles que estariam pela primeira vez na sede, essencialmente campistas, contudo refere "*sede é sede e que não se deve facilitar*". Em relação à requalificação do teatro Garrett, menciona estar de acordo com tal iniciativa, uma vez que este é um símbolo da coletividade, da Cova da Piedade e do concelho de Almada. Neste sentido, reforça que não se deve pensar apenas num grande projeto devido ao seu elevado custo, mas sim apostar projetos faseados, começando com a construção do teatro Garrett. Por último, menciona uma falha no plano de atividades, nomeadamente em relação à necessidade da afirmação e unidade do movimento associativo popular, em particular do movimento associativo campista, devido à sua

preocupação relacionada com o plano da orla costeira, referindo o recuo dos parques de campismo e a necessidade de ser criada uma alternativa real para a relocalização dos parques campismo, uma vez que, caso o parque termine, a coletividade levará um grande "*rombo*". Relembra que o parque campismo foi criado para gerar receita e, deste modo, ter mais desporto, cultura e atividades, com a finalidade de fortalecimento da coletividade. Terminou a sua intervenção agradecendo a todos os que até ali tinham participado, com o intuito de engradecer a coletividade.

6) Luís Manuel Delgado Gonçalves (sócio nº 3517), começou por fazer uma declaração prévia de intenções, relembrando que foi presidente da coletividade até dezembro de 2020, assim como o processo que levou ao ato eleitoral, onde foram eleitos os atuais órgãos sociais. De seguida refere que, independentemente das mágoas que possam ter permanecido, de injustiças e inverdades assumidas na assembleia geral anterior à assembleia eleitoral, onde verificou a ingratidão por parte de alguns associados que, na sua opinião não tinham a mínima justificação, a sua intenção seria sempre a de apoiar a escolha dos associados, independentemente de qual seria. Neste sentido, refere que em todos os momentos que foi solicitado, esteve sempre disponível e que continua a demonstrar essa recetividade, revelando a sua intenção de votar favoravelmente ao Plano de Atividades e Orçamento para 2021. No seguimento, acrescenta que, apesar da intenção favorável, necessita de fazer alguns reparos e notas. Começou por referir que as apreciou intervenções até ao momento, elogiando, em particular, a intervenção do associado Fernando Cruz, contudo, menciona que, quando se refere à formatação do orçamento apresentado, nomeadamente quando menciona rubricas de "aquisição de materiais", "bens e serviços" e até "outros", este tem de ser construído dessa forma, uma vez que tem por base regras contabilísticas e que, caso fosse construído de outra forma, estaria errado. Disse ainda, em relação ao assunto anterior mencionado, que nada impede a Direção de explicar ao que se refere cada uma daquelas rubricas.

   De seguida, elogia o resultado do exercício com o excelente objetivo de 163 mil e 290 euros, afirmando que o mesmo merece todo o apoio e aplauso por parte dos associados, uma vez que este valor permite precaver algum problema que exista pelo caminho. Acrescentou ainda que, dadas as circunstâncias atuais de pandemia, se verificará uma diminuição significativa de receita e de perda de utentes e, em paralelo, uma incerteza a respeito da sua recuperação, tendo em conta o período pós- pandemia. Neste sentido, refere existir algumas incoerências com o aumento da despesa corrente, nomeadamente em relação ao aumento significativo de salários, ao aumento do número de trabalhadores, à contratação do serviço de transportes de valores e ao secretariado de apoio à Direção.

Posto isto, relembra que em todos os anteriores anos, se verificaram aumentos salariais e que espera que, com o aumento significativo dos salários, a coletividade "*se aguente*". Adicionalmente, especifica também o serviço de transportes de valores, referindo ser um serviço extremamente dispendioso, tendo sido equacionado no passado e que, por esse mesmo motivo, não se avançou para contratação desse tipo de serviços, sugerindo à Direção repensar sobre assunto, uma vez que estão a ser equacionadas também outras alternativas de pagamento. O associado refere também a criação do gabinete de apoio à Direção, questionando se os serviços da coletividade não seriam suficientes para a realização desse encargo, achando que, na sua opinião, será uma duplicação de serviços.
Demonstra estar preocupado relativamente ao aumento da despesa corrente, no qual tem caráter permanente, para a concretização do objetivo a que a Direção se propõe e termina desejando empenho, engenho e arte para sua concretização.

7) Manuel Alberto (sócio nº 520), começou a sua intervenção por cumprimentar os órgãos sociais da coletividade e por elogiar as intervenções dos associados Fernando Cruz e Carlos Freitas. Congratula os resultados apresentados pela Direção, uma vez que, em regime pandémico, se passou de resultados previsionais de 92 mil e 970 euros para 163 mil e 290 euros, esperando que tais resultados se concretizem. Sobre o parque campismo, questiona e demonstra preocupação, em relação aos resultados apresentados, uma vez que não compreende como é possível aumentar a receita comparativamente ao ano passado. O associado demonstra também a sua preocupação relativamente ao aumento do prejuízo dado pelas atividades desportivas, nomeadamente pela natação. Finaliza comentando que os resultados apresentados são extremamente positivos e que espera que se consigam concretizar.

8) Miguel Ângelo Cruz (sócio nº 2393), começou por cumprimentar todos os presentes e apresentou-se como professor da coletividade há mais de 15 anos e antigo executante da banda. Relembra um episódio anterior às eleições, em que o atual Vice-Presidente do DAF, em conversa com o próprio, refere discordar do formato da relação laboral de professores da SFUAP, nomeadamente a recibos verdes, acrescentado defender que todos deveriam ter um contrato. Seguidamente, fez um reparo sobre o reforço das equipas de trabalho (pág. 4 do documento) e questiona o porquê da não contração dos trabalhadores precários da coletividade ao invés de novos trabalhadores. Sobre o DACR, questiona: os valores imputados referentes à comunicação e à remuneração do pessoal, não conseguindo compreender se o valor da remuneração do pessoal não deveria estar no item dos honorários e do trabalho especializado.

9) Ana Sofia Espírito Santo (sócio nº 8565), começou por manifestar o seu descontentamento em relação às condições decrepitas das instalações gímnicas. Face à necessidade de ter novos praticantes e manter os que estão, questiona como é que o investimento da melhoria das instalações se baseia na aquisição de depósitos de água e de um elevador para as pessoas de mobilidade reduzida no valor total de 24 mil e 600 euros. Posto isto, descreve o frio sentido pelas crianças que passam no ginásio-cine, aquando da sua utilização, questionando se houve alguma consulta aos técnicos e aos pais dos atletas a respeito do sucedido. Revela-se preocupada em relação à promessa de mudança e melhoria na comunicação, uma vez que lhe parece estar em falta. Adicionalmente, refere que a ginástica rítmica, em tempos passados, representava muito e que, na mensalidade, estava também englobado o *ballet*, que, posteriormente, por motivos de força maior, foi retirado e não reposto até então. Contudo não existiu qualquer alteração na mensalidade da modalidade, reforçando a excelência da professora de *ballet* que ainda não regressou. A associada comenta ainda que existem atletas federadas e que estas competem a nível nacional, sendo que, caso exista qualquer custo relacionado com as lesões por parte das mesmas, estes serão imputados aos seguros da SFUAP, acrescentando que o *ballet* é preventivo em qualquer lesão e que crê a existência de lacuna que ainda não foi avaliada. Refere-se às remunerações previstas para o próximo ano, mais especificamente das professoras da classe de ginástica e questiona as verbas e se existiu um aumento salarial das mesmas. Felicita as treinadoras das ginásticas rítmica e acrobática pelos resultados fantásticos que apresentam, mesmo tendo em conta as condições em que têm trabalhado. Contudo, a associada demonstra o seu desapontamento em relação à não publicação dos resultados destas modalidades no último torneio, na página oficial da SFUAP. Questiona o valor da parcela de eletricidade e do gás referente ao Ginásio-Cine, considerando um valor elevado. Acrescentou ainda que todos os investimentos são importantes, no entanto o valor que irá ser gasto no polidesportivo, devia ser primeiro gasto nas instalações desportivas, uma vez que é nesse local que se praticam as modalidades.

6- Em continuação da assembleia, o Presidente da Mesa quis dar como concluído o ponto nº1 e 2 da Ordem de Trabalhos, uma vez que as intervenções até ao momento se tinham conjugado.

7- Contudo havendo associados para intervir unicamente no ponto nº2, o Presidente da Mesa devolveu a palavra aos associados. Inscreveram-se os seguintes associados:

1) Rui Peralta (sócio nº3109), começou por referir que é a primeira vez que foi à sede e que nunca tinha ido a nenhuma reunião, uma vez que eram feitas durante a semana, referindo que considera benéfica tal mudança, uma vez que possibilita a sua presença. O associado refere

também que sempre ouviu dizer que a receita da coletividade vem do parque e que, há 20 anos, vê pouco ou nada diferente. Acrescentou que existe falta de união, derivado à falta de atividades no parque de campismo. Revela não perceber de contas e deu o seu voto de confiança tanto a esta como as outras direções, desde que façam um bom trabalho. Sugeriu que convidassem as escolas próximas da coletividade para que frequentassem os espaços disponíveis, gratuitamente, uma vez que acredita existir uma grande desocupação do espaço, sendo que, se tal acontecesse, o prejuízo seria o mesmo, contudo, haveria maior divulgação.

2) Estevão Sequeira (sócio nº 11395), começou por felicitar a Direção, a Mesa da Assembleia e os sócios. Apresentou algumas sugestões de melhoria das instalações à anterior Direção. Refere que a imagem da instituição está na fachada da sede e sugere que haja algum tipo de negociação com a CMA para a limpeza da mesma, visto que a CMA requalificou o largo 5 outubro. Referiu que o tapume e os painéis publicitários, projetam uma má imagem à coletividade, sugerindo a melhoria de ambos. Referiu-se também às traseiras da coletividade, onde existem gradeamentos e sistemas de ventilação, parecendo uma "*lixeira*" e que, deste modo, tal situação deveria também ser reportada à CMA para que procedesse à sua limpeza.

3) Carlos Freitas (sócio nº333), apelou para junção das sinergias de vários sócios para a alteração dos estatutos. Sugere também a criação de um conselho geral, como órgão consultivo, com o objetivo de se pensar a coletividade.

8- O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da coletividade para responder às dúvidas levantadas pelos sócios.

1) O Presidente, Joaquim Marreiros, iniciou a sua intervenção dizendo com sinceridade que estava a gostar muito da Assembleia. Considera que houve uma presença muito significativa, que as intervenções enriquecem os conhecimentos da Direção e alertaram para aquilo que se deve de ter muita atenção, para se trabalhar melhor, inovar e modernizar. Agradece todas as intervenções. Deixou claro que não sentiu em nenhuma crítica, algo que não fosse construtivo. Disse que não iria responder a tudo em pormenor, que iria generalizar e que os departamentos responderiam às perguntas mais específicas. Em resposta ao associado Fernando Cruz, disse que não se deve confundir o Orçamento com o Relatório e Contas e que nem sempre é possível especificar tudo no Plano de Atividades e Orçamento. No seguimento, disse que o orçamento podia ser feito de outra maneira, mas que em termos contabilísticos são aquelas as regras. Deixou a promessa de realizar algumas melhorias ao documento nos próximos anos. Continuou a sua intervenção, referindo-se ao DAF e à sua modernização, confessando ser uma matéria complicada devido à existência de algumas rotinas e vícios, que dificultam a introdução de

novas metodologias de trabalho, deparando-se sempre com algumas resistências à mudança. Continuou em resposta ao associado Fernando Cruz, fazendo referência a algumas alterações que estariam já a ser feitas, dando o exemplo da implementação do *Home Baking*, para que os pagamentos pudessem ser realizados por transferência e não por cheques e, deste modo, ser mais eficaz na implementação da secção de compras (necessita de tempo para haver uma formação aos trabalhadores e de uma preparação da ligação do parque campismo e da sede). Esclarece que a proposta de melhoramento das equipas de trabalho, diz respeito ao parque de campismo e mais especificamente com a reforma do encarregado de manutenção, no qual o seu posto de trabalho não chegou a ser preenchido, sendo que essa situação refletia um fraco acompanhamento direto aos trabalhadores. Acrescenta ainda, que irão entrar para os quadros mais 2 trabalhadores, motivados pela reforma de um trabalhador e a baixa prolongada de outro. Sobre o investimento das infraestruturas, disse que as medidas de autoproteção no parque campismo têm de ser cumpridas, faseadamente, uma vez que as entidades reguladoras assim o solicitam. Sobre o contencioso, informa que a SFUAP tem alguns processos judicias devido a incumprimentos de contratos antigos dos concessionários, e que caso não possa ser de outro modo, a SFUAP terá que seguir para tribunal e, por isso, essa verba ter de estar contemplada. Esclarece ainda que, na eventualidade de a SFUAP ganhar os casos, o valor é revertido na totalidade. Terminou afirmando que se mostra disponível para reunirem.

Em resposta ao associado Filipe Esperança, disse que se está a realizar uma melhoria da organização dos departamentos e que sobre a omissão da Gala da SFUAP no documento, admite ter pensado que estaria englobado no documento, mas que se não estivesse, ia passar a estar.

Em resposta ao associado Carlos Freitas, disse que já na altura em que o mesmo era treinador principal, o alertava para as dificuldades nos espaços aquáticos e espera que desta vez se resolva esses mesmos problemas. Disse que já se está a trabalhar para realizar alguns ajustamentos, deu o exemplo de se nomear o treinador principal como coordenador, sendo a solução encontrada para não aumentar custos e ao mesmo tempo se está a trabalhar no plano de restruturação para a próxima época. Acrescentou ainda que, essa mesma restruturação passa pela intervenção dos técnicos. Afirma que reconhece os erros, as dificuldades e as deficiências, mas que o compromisso com os associados é efetivamente melhorar. Informa sobre uma parceria com a CMA para os espaços aquáticos e outras áreas, abordada na reunião recente que teve com a CMA. Relativamente à requalificação das instalações, disse que tem de ser um plano integrado, faseado e que depende da Câmara para a sua aprovação. Sobre a criação do gabinete de comunicação e imagem, expôs que ainda não houve investimento no mesmo, dado que deve existir uma ponderação sobre os investimentos de maneira a manter o equilíbrio financeiro.

Em resposta ao associado José Manuel Maia, enalteceu a experiência do associado e também o seu discurso, principalmente quando se referiu ao reforço do movimento associativo e unidade dos parques de campismo, pois a sua continuidade está em perigo. No seguimento, afirma que têm de estar atentos na defesa dos parques de campismo.

Em resposta ao associado Luís Gonçalves, começou por agradecer ter respondido que o orçamento tem de seguir certas regras. Disse que tinha razão, quando afirmou que é um risco estar a assumir mais custos com o pessoal, mas que seria uma opção. Alerta para o facto que quando se assume uma grande responsabilidade em custos fixos com o pessoal, a Direção tem de ser cuidadosa em manter o equilíbrio financeiro, pois a coletividade assemelha-se à gestão de uma empresa. No seguimento, deixou claro que tem consciência do risco, mas afirma que existe soluções nesse sentido e acredita que não irá haver uma situação incontrolável de custos fixos com o pessoal. Declarou que enquanto Presidente, concorda com o coletivo e foi o coletivo que assumiu essa responsabilidade. Informou que os grandes custos com o pessoal passam pelo parque de campismo e informou que já foi realizado um novo contrato com a empresa de vigilância, onde se reduziu custos e permitiu a contratação de trabalhadores. Disse que se houver uma má gestão nos próximos anos e se a Direção atual for responsável pela mesma, que estariam ali para assumir o erro e para refletir. Esclarece ainda que os contratos até então realizados foram no mesmo modelo da gestão anterior, a termo, por permitir que não haja um aumento significativo dos custos fixos. Elogia o espírito crítico e construtivo do associado, referindo que pensa que o mesmo aceita também o risco. Sobre o transporte de valores, disse que não se podia continuar a colocar a vida dos trabalhadores em risco, que não seria boa prática e apesar de ser um custo, foi conseguido um valor que não põe em causa o equilíbrio das contas da coletividade. No entanto, disse que se for verificado que nos próximos anos esse dinheiro será necessário, retorna-se ao modelo atual. Comenta que estar no associativismo é sê-lo, de uma forma voluntária e benévola, fazer o melhor que se sabe e pode e será melhor com os sócios a ajudar.

Em resposta ao associado Luís Peralta, disse que o que retirou da sua intervenção foi a criação de algumas medidas para captação de praticantes para as atividades da coletividade.

Em resposta aos associado Manuel Alberto, sobre o assunto do aumento das receitas do parque campismo, disse que são contas e que se verificou uma entrada de mais de 300 sócios em 3 meses, em que a grande maioria seriam destinados ao parque de campismo. Acrescenta que os pagamentos estão a decorrer de uma forma normal e que aqueles que se encontravam em atraso estão a ser recuperados. No seguimento, acrescenta que se tudo correr bem a receita irá aumentar em 2021 no parque de campismo e que mesmo em período de pandemia as coisas estão a correr bem. Em relação aos pagamentos em atraso, disse que os campistas estão a ser notificados e a responder positivamente, que muitos já tinham realizado um acordo de

pagamento a prestações e que tinha sido nesse sentido que foi feita aquela previsão. Comenta que as previsões valem o que valem, mas seria injusto pôr um valor igual ou menor, quando a perspetiva é que seja maior. Disse que o valor previsional apresentado para 2021, é um compromisso e é por aí que se têm de lutar, trabalhar e cumprir o apresentado, sem aventuras e demagogia. Sobre o desporto, refere que se deve reduzir os custos, sendo que no parque aquático é o mais difícil de controlar. Acrescenta que, todas as atividades requerem requalificações e melhores condições para todos os praticantes, assim como a realização de uma campanha para adquirir novos atletas, contudo, nas condições atuais, não será fácil essa gestão e, deste modo, o caminho deve ser feito aos poucos.

Em resposta ao associado Miguel Cruz, disse que a sua questão sobre a contratação de pessoal foi pertinente e que a Direção tem de se empenhar nesse assunto. Explica ao associado o que são honorários e remunerações.

Em resposta à associada Ana Sofia, concorda quando a associada se refere aos investimentos, mas relembra que estão em funções há apenas 3 meses, que mesmo que fosse um "*expert*" da matéria, o trabalho seria feito em equipa e a mesma ainda está afinar o funcionamento em termos de organização. Acrescenta, que se vai ter em atenção às questões que a associada levantou. Disse que a Direção vai puder auscultar os pais e os professores para realizar um bom trabalho, que as comissões, estando previstas no RGI, sendo necessário e aconselhável, essas comissões serão criadas. Relembra a questão levantada pelo associado Carlos Freitas, relativamente à atualização dos Estatutos, RG e o RGI do parque campismo e disse que esses três documentos devem ser brevemente atualizados e que depois da Assembleia referente ao Relatório e Contas de 2020, será realizada uma Assembleia extraordinária para esse efeito.

Em resposta ao associado Estevão Sequeira, disse que concordava com a melhoria da imagem da coletividade e que se vai tentar fazer todos os possíveis para a melhorar. Finaliza afirmando que ao mesmo tempo que se vai restruturando, modernizando, reorganizando e inovando, se terá de divulgar e consolidar a imagem da coletividade.

2) O Presidente da Direção delegou aos diretores dos departamentos para alguns esclarecimentos adicionais.

    a) Interveio António Oliveira, Diretor do DACR, que começou a sua participação por concordar com um apontamento realizado por um associado que referiu que a "*cultura não é só a banda, que faltam as festas como antigamente e que falta instalações para os associados*". Disse que uma das propostas da Direção é voltar com as matinés antigas, contudo que não se poderá realizar enquanto a situação pandémica se mantiver. Disse que está previsto no plano para o triénio, se possível, a criação de um museu, pois existe um espólio muito rico, assim como a formação

de uma biblioteca. Relativamente à sala do associado, disse que se está a realizar um estudo e que possivelmente o bar localizado nas piscinas irá servir para esse efeito.

Em resposta ao associado Filipe Esperança, disse que o valor do projetor é baseado nas suas apetências e que o mesmo é para servir toda a coletividade. Refere que, segundo o estudo que foi realizado, os valores andavam próximos do que foi descrito. Sobre as Comissões, disse que as mesmas existem para ajudar o projeto e que não são específicas da banda. Relativamente ao possível afastamento dos diretores por não serem músicos, afirma que, que um dos diretores é músico, mas que para se realizar uma gestão do departamento não há necessidade de os diretores serem músicos, sendo essencial apenas que as pessoas estejam nos sítios certos e que haja preocupação com a gestão.

b) Ricardo Pires, diretor do DAC, disse que relativamente à vigilância no parque de campismo, o controlo e os acessos têm de ser realizados por uma empresa certificada e que assim, a nível legal, a SFUAP estará salvaguardada. Refere que, quando se aborda o Plano de Atividades e Orçamento, deve olhar-se para a receita e também para a despesa e, com a contratação de vigilantes internos e com a renovação do contrato de vigilância, se perspetiva uma redução de custos a rondar os 30 mil euros. Disse que existiam 12 pessoas com mobilidade reduzida no parque de campismo e que estão a ser pedidos orçamentos referentes ao tapete que facilita o acesso ao mar e da cadeira anfíbia. Disse que existem 1482 alvéolos, dos quais 26 estão com pagamento em atraso e que globaliza um valor de 95 mil euros. Neste sentido para a recuperação de parte deste valor, poderá ser necessário recorrer ao contencioso. Sobre o polidesportivo, disse que não será mensurável o lucro, mas sim as valências que terá para os associados e que o polidesportivo atual não possui condições de segurança para a prática desportiva. Sobre as rendas e alugueres, disse que existiam e que o parque de campismo paga uma renda anual. Sobre os seguros, disse que são os seguros pagos pela atividade campista e que esses custos estão refletidos na área da receita, uma vez que depois são cobrados aos utentes. Sobre o transporte de valores, disse que quando se fala em valores altos, fala-se de 138 euros e 56 cêntimos por mês e que esse valor é irrisório quando se está a falar de vidas humanas.

c) Nuno Ferreira, Diretor do DACR, em resposta ao associado Carlos Freitas (que disse que se deveria publicitar mais as atividades de maneira angariar novos praticantes), refere que se está a pensar em criar um *flyer* com todas as ofertas culturais e

desportivas, para ser entregue às escolas, centros de estudos e A.T.L´s, tendo em vista a criação de protocolos.

d) Nuno Lopes, Vice-Presidente do DAD, em resposta ao associado Fernando Cruz (que abordou o assunto da formação dos funcionários), refere que atualmente existem funcionários que realizam o tratamento e higienização da água que não têm formação para o fazer e que se trata da requalificação dos profissionais, fornecendo habilitações suficientes para se realizar este tipo de trabalho. Esclarece que é uma situação de higiene e de saúde pública e que não se pode facilitar.

Em resposta à associada Ana Sofia, sobre os depósitos de água quente, recorda que os depósitos atuais são antigos e têm fugas e que essas mesmas fugas originam um consumo maior de água e gás, havendo a necessidade de substituição dos mesmos. Sobre as condições do Ginásio-Cine, recorda que a Direção anterior iniciou o trabalho de substituir janelas e que apenas o concluíram. Acrescenta, que a Direção está em contacto com várias empresas para a colocação de uma máquina de ventilação, com o objetivo de minimizar as oscilações térmicas no inverno. Disse que a solução para o assunto anterior, passa pela reutilização da água quente, produzida pelas caldeiras, para aquecer o ar existente dentro Ginásio-Cine. Sobre a ginástica, menciona que a decisão da retirada do complemento do *ballet* não foi por parte desta Direção, mas sim da Professora de ginástica rítmica, uma vez que a mesma refere fazer o reforço músculo-esquelético para prevenção de lesões.
Em resposta ao associado Carlos Freitas, menciona que se quer honrar todas as atividades feitas até então e que é compromisso realizar na próxima época desportiva, o evento 24 horas a nadar. Sobre a qualidade do ensino e aprendizagem, disse que o passado não foi esquecido e que irão ser replicadas agora na questão da certificação, para que não aconteça o que acontece atualmente, ao nível da subjetividade de avaliação. Acrescenta que a certificação é importante para o reconhecimento nacional e internacionalmente. Sobre os custos referentes às ginásticas, menciona que estas não têm o custo refletido, mas sim a imputação do funcionamento das atividades desportivas. Acrescenta que, no decorrer do mandato, estará bastante atento à imputação desses custos para haver uma maior equidade possível.

e) Ricardo Cravo, Diretor do DAD, em reposta ao associado Carlos Freitas, disse que é um gosto estar em contacto com o mesmo, pela figura que representa. Começa por dizer que estão atentos aos técnicos e às suas formações. Acrescenta que quem tiver

de realizar novas formações terá de se especializar nesse setor e que não se vai falhar aquando das inspeções. Adicionalmente, menciona que a bandeira da ética é de importância extrema para a criação de protocolos com a CMA e outras instituições. Relembrou que esta Direção começou a meio de uma época desportiva, acompanhada pelo problema do COVID, acrescentando que o número de atletas é preocupante e que tem de haver um trabalho para a recuperação de tais números. Informa que se está a estudar a possibilidade para receber uma equipa de competição de natação, onde se integram atletas campeões nacionais. No seguimento, disse que se pretende o apoio da CMA, uma vez que essa equipa se encontra a treinar nas piscinas municipais. Afirma que esta Direção se compromete a abrir as portas a um maior número de praticantes possível.

Sobre o polidesportivo, refere que as instalações atuais são preocupantes uma vez que este se encontra degradado há anos, sendo impossível a prática segura de desporto no mesmo. No seguimento, menciona que também se pretende abrir o polidesportivo às instituições de solidariedade e a todos os praticantes da coletividade. Referiu-se ao Ginásio-Cine e à necessidade de ser requalificado, afirmando que a Direção se compromete a fazer os possíveis para melhorar tais instalações. Finaliza agradecendo aos sócios e referindo a disponibilidade da Direção para dialogar com os mesmos.

9- O Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra e colocou a votação o Plano de Atividades e Orçamento para 2021.

10- Posta a votação, o documento foi aprovado por maioria, com 9 abstenções.

11- Pediu uma votação para um voto de pesar para o associado Luís Jorge Guimarães que faleceu. Posta a votação, o voto de pesar foi aprovado por unanimidade.

12- Em continuação da Assembleia, o Presidente da Mesa, endereçou votos de felicitação ao funcionário e sócio João Metelo, pelo seu aniversário. Agradeceu aos professores, trabalhadores e técnicos pelo seu empenho diário da coletividade e votos de continuação de um excelente trabalho. Desejou votos de bons resultados dos nossos atletas e técnicos que estavam naquele fim de semana em competição em Coimbra. Felicitou a todos os familiares que continuam a acreditar na coletividade para a promoção dos seus filhos/as. Finalizou informando que devido à coletividade se encontrar em gestão de duodécimos, que a situação só seria ultrapassada com a aprovação da ata da presente Assembleia.

13- O Presidente da Mesa, passou a leitura da ata ao secretário da mesa, David Gonçalves.

14- Após a interpelação dos associados na plateia, o Presidente da Mesa tomou por deliberação trocar ata por minuta da ata, e pediu desculpa pelo lapso cometido anteriormente, de colocar a votação o Plano de Atividades e não o documento por inteiro. Contudo, a Assembleia deu como aprovado o documento.

15- O Presidente deu a possibilidade ao associado Filipe Esperança de fazer um pedido de retificação ao que foi lido e que não lhe pareceu correto.

1) Filipe Esperança (sócio nº 3197), menciona que a mensagem que tinha passado em relação aos diretores do DACR, não eram mais ou menos capazes por serem músicos. Afirma que não foi isso que disse e que estará seguramente gravado, esclarecendo ter dito que a criação da comissão da banda pudesse criar um afastamento maior do habitual pelos músicos da banda, quando tiveram ao seu lado diretores pertencentes à banda filarmónica.

16- O Presidente da Mesa da Assembleia, não havendo mais assuntos a tratar deu por encerrada a assembleia, pelas 13h40, da qual será lavrada uma ata que após lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Cova da Piedade, 24 de abril de 2021

O Presidente da M.A.G

António Cristo

A Vice-Presidente

Vânia Cruz

O Secretário

José Pires

O Secretário

David Gonçalves